

## “SONHO PARTILHADO, SONHO CONCRETIZADO!”

Por *Marina Teixeira\**

Quando o nosso tempo é dominado pelas rotinas quotidianas, com horas e gestos precisos; quando nos gerimos por procedimentos formais, onde tudo é sempre devidamente certificado, datado e carimbado; quando os nossos objectivos SMART são traçados com base em diagnósticos - rigorosos, de mercado, realizados por técnicos doutorados, de empresas competentíssimas... quando passamos mais tempo com o computador do que com a família... então o prognóstico de que a criatividade (e toda a idiosincrasia humana que lhe está associada) se mantenha viva, é muito reservado!

Em Novembro de 2007 entrei numa sala cheia de desconhecidos, com um ponto em comum: todos trabalhavam com pessoas com deficiência. Não sabia o que se ia passar. Confiei na FORMEM – Federação de Entidades Formadoras de Pessoas com Deficiência – pois sabia que as acções que desenvolvem costumam ser interessantes ... e ali estava eu, com os meus telemóveis, a agenda electrónica, o portátil ... e uma criatividade moribunda.

Perguntaram-me o que esperava levar comigo, após aquele workshop. Referi que esperava aprender novas técnicas e, acima de tudo, levar comigo momentos significativos – coloridos.

As expectativas foram concretizadas, pois cada fase do ciclo 4D, do Inquérito Appreciativo, permitiram-me aprender novas técnicas de utilidade imediata, mas principalmente proporcionaram-me uma “escavação arqueológica” do meu Ser, tendo conseguido colocar a descoberto aquela que fui, no tempo, em que não havia telemóveis, agendas electrónicas ... nem objectivos ESPERTOS...

Qual arqueólogo, carregando o espólio descoberto, assim me senti no final do Workshop sobre o “Inquérito Appreciativo”. Mas, enquanto o arqueólogo expõe as valiosas peças no museu, eu resolvi re-utilizar as competências adormecidas e activar os sonhos esquecidos.

A nível da instituição que coordeno e após, uma anterior avaliação de desempenho desastrosa, realizada nos moldes tradicionais do Questionário de Desempenho, aplicou-se o Inquérito Appreciativo como momento de avaliação. Os resultados foram óptimos, tendo aumentado a motivação, a participação, o auto-conhecimento e o conhecimento mútuo e as relações entre técnicos melhoraram.

Entretanto, avancei para a concretização de um sonho antigo – efectuar uma missão no estrangeiro.

A 15 de Maio de 2008 fui para Moçambique – cidade de Maputo, Bairro de Mavalane – durante um mês. Apesar do curto período de tempo que ali permaneci, apliquei a técnica do Inquérito Appreciativo com um grupo de 20 funcionários do Centro de Dia Mães de Mavalane e com 30 jovens, maiores de 17 anos, que são apoiados pelo referido Centro.

Os adultos de Mavalane, são filhos da guerra – que acabou apenas há 16 anos. Para nós, Portugueses que nunca vivemos a guerra, é difícil entender o que traz dentro de si um indivíduo que viveu a sua infância e adolescência num clima de fome, violência e terror. Observei que cada pessoa é como se fosse um barril de pólvora embrulhado numa capulana<sup>1</sup> colorida. Aparentemente está tudo bem e contextualizado, subitamente, por um motivo insignificante a pólvora pode explodir.

---

<sup>1</sup> - **Capulana** (origem tsonga) é o nome que se dá, em Moçambique, a um pano que, tradicionalmente, é usado pelas mulheres para cingir o corpo, fazendo as vezes de saia, podendo ainda cobrir o tronco e a cabeça.

Os jovens apoiados pelo Centro de Dia Mães de Mavalane, são socioeconomicamente carenciados e maioritariamente órfãos – de pai ou de mãe, ou de ambos. A morte dos progenitores prendeu-se principalmente com motivos de doença – malária, SIDA, tuberculose etc. – pois devido a uma alimentação pobre e parca, devido às fracas condições sanitárias e de higiene, a saúde torna-se muito frágil.

Num contexto como este, em que cada dia está marcado pela fome, pela doença ou pela dor, o Inquérito Appreciativo criou um momento de paraíso, onde todos riram, sonharam e recuperaram esperanças aparentemente perdidas.

Os funcionários falaram dos seus projectos pessoais: completar estudos; investir na sua formação para conseguirem um melhor desempenho; participarem na condução das estratégias do Centro, para prestarem um serviço mais eficaz socialmente.

Os jovens falaram de sonhos pessoais – ter uma família, estudar, ter uma profissão, participar no trabalho do Centro para permitirem que outras crianças tenham apoio e oportunidade de concretizar as suas aspirações, apesar das contingências da vida.

Vim embora sem ver resultados concretos, mas ficou o compromisso de regressar em Abril/2009 – por 6 meses - para, nesta perspectiva positiva dinamizar os jovens na construção e implementação de projectos dentro do Centro de Dia e na comunidade.

Com a descoberta do “Imagine Chicago”, após o meu regresso e na sequência de um encontro inesperado com a Catarina Rivero, surgiu-me a ideia de implementar um “Imagine Mavalane”. Projecto para o qual me estou a documentar e planear, para em Abril/09 envolver os jovens do Centro de Dia Mães de Mavalane e lançarmos um “arco-íris de positividade”, num bairro cinzento metalizado, tão constrangedor da criatividade daqueles que ainda conseguem sonhar.

Hoje, afirmo “A criatividade é a cor da vida”... que pena quando nos afundamos neste pântano dos problemas (diagnósticos de necessidades; avaliação das causas; priorização dos problemas, etc.) e perdemos a luz, a ponto de esquecermos que a vida só faz sentido se nos permite concretizar sonhos e não apenas objectivos de mercado!

OBRIGADO: à Helena Marujo, à Catarina Rivero e ao Luís Miguel Neto (foi propositado não colocar os títulos académicos) pelos seres criativos que são e pelo trabalho psico-arqueológico que fazem.

O poeta tinha razão: “O sonho comanda a vida” – e se a nossa vida não é comandada pelo sonho, então esqueçam ... isso já não é vida ...

28/Novembro/2008

\* Marina Teixeira, Psicóloga desde 1990, é sócia-fundadora e Coordenadora da Associação 2000 de Apoio ao Desenvolvimento, Vila Real.

Para contactar a autora: [marinalixa@gmail.com](mailto:marinalixa@gmail.com)